



NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 a 2024 PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Patricia Teixeira dos Santos Castro¹; José Veiga Viñal Junior²

¹ Mestranda em Educação de Jovens e Adultos, Tutora educacional e Docente, GEPALÉ - BA. patriciatxsantos@gmail.com;

² Doutor em Língua e Linguística, Docente Universidade do Estado da Bahia, jvjunior@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

RESUMO

A presente pesquisa analisa o cenário das matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) entre 2020 e 2024, com foco nas dimensões de cor e raça, buscando compreender como as desigualdades educacionais persistem e se reconfiguram nesse período. A partir dos dados do INEP (Censos da Educação Básica 2020–2024) e de relatórios do IBGE (Síntese de Indicadores Sociais, PNAD Contínua 2024), constata-se a manutenção de um quadro de retração e desigualdade racial no acesso e na permanência dos estudantes da EJA. Entre 2020 e 2024, o número de matrículas caiu de 3,4 milhões para 2,39 milhões, uma redução de aproximadamente 30%. Dentre os matriculados, 63% se autodeclararam pretos ou pardos, com predominância de estudantes adultos acima de 30 anos e com renda de até dois salários mínimos, revelando o caráter racializado e socialmente vulnerável da modalidade.

O estudo tem como problema de pesquisa a persistência da desigualdade racial no acesso à educação de jovens e adultos, evidenciando que as políticas públicas ainda não têm sido suficientes para corrigir as distorções históricas no direito à escolarização da população negra. O objetivo geral é analisar a evolução das matrículas na EJA no período de 2020 a 2024, sob a ótica das interseccionalidades de raça, gênero e classe. Especificamente, busca-se (1) identificar tendências e rupturas nos dados de matrícula; (2) examinar a composição racial e etária dos estudantes; e (3) refletir sobre as implicações pedagógicas desses dados na construção de uma educação antirracista.

A metodologia combina análise documental e estatística descritiva com fundamentação teórico-crítica, apoiando-se em autores como Freire (2019), Rufino (2019), Nilma Lino Gomes (2017), Bento (2022) e Munanga (2003). Essa perspectiva permite compreender a EJA como campo de reexistência, em que a exclusão educacional se articula ao racismo estrutural, à pobreza e ao apagamento histórico das populações negras.

Os resultados indicam que o perfil racial das matrículas revela a reprodução de desigualdades históricas: enquanto o número de estudantes brancos mantém estabilidade, as reduções mais expressivas ocorrem entre pessoas negras e pardas. O estudo também destaca políticas emergentes, como o Programa Pé-de-Meia (2024), que representa um avanço na tentativa de garantir permanência escolar por meio de incentivos financeiros, mas que ainda não demonstra impacto significativo na reversão da queda de matrículas.



A análise aponta para a necessidade de políticas articuladas que unam financiamento, currículo e formação docente em uma perspectiva de justiça racial.

Conclui-se que a EJA permanece como espaço estratégico na luta pela equidade racial e educacional. Mais do que modalidade compensatória, ela constitui um território político-pedagógico de resistência que exige práticas comprometidas com a dignidade e com o direito à educação ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Desigualdade racial; Políticas públicas; Educação antirracista; Justiça social.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar da Educação Básica: 2020–2024*. Brasília: INEP, 2021–2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996)*. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024*. Brasília: MEC, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. *Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: Educação 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PINHEIRO, Bárbara Carine. *Como ser um educador antirracista*. São Paulo: Planeta, 2023.
- RUFINO, Luiz. *Pedagogia das encruzilhadas: cosmovisões, epistemologias e territórios afro-brasileiros*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.